

Saraiva apostava que passa para o 2º turno

A dança de números das pesquisas de boca-de-urna foi caracterizada por Carlos Saraiva, candidato ao governo



pelo PT, como o mínimo esquisita. Ele declarou que se considera no segundo turno até o resultado oficial das urnas. O número da última pesquisa eleitoral divulgada pelo DataFolha ontem, no final da tarde, não chegou a abalar o ânimo do candidato petista, mas provocou uma reunião às pressas de sua coordenação eleitoral para determinar um fortalecimento na fiscalização para a apuração.

Carlos Saraiva afirmou que os números das pesquisas contrapõem com a realidade que ele presenciou durante todo o dia de ontem nas ruas. O candidato do PT explicou que recebeu o apoio não só da sua militância que estava em peso nas ruas como também de seus candidatos opositores. Ele acredita inclusive que na hora da votação privilegiou o candidato da esquerda, inclusive com o apoio de militantes e candidatos proporcionais da Frente Popular. O voto "camarão" foi defendido pelo candidato nas últimas semanas de campanha, e ele acredita que ficou fortalecido pela pesquisa divulgada no dia da votação quando o seu nome apareceu em segundo lugar.

Antes mesmo do resultado da pesquisa de boca-de-urna a coordenação de campanha do PT preocupava-se com a fiscalização da apuração. E garantiram que irão virar à noite para que nada seja prejudicado. Saraiva disse que os números contraditórios das pesquisas de boca-de-urna são um dos motivos mais fortes para que toda a sua militância fique atenta para qualquer tentativa de retirar o PT do jogo eleitoral.

Contagiado pelos primeiros números divulgados, Saraiva analisou que a militância petista respondia à provocação do presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva, que no último comício de campanha do partido cobrou uma ferrenha disputa nas bocas-de-urna. Saraiva acha que "a sua militância ficou assanhada" e saiu à caça de votos ontem. A situação atípica do Distrito

Federal, que só começa a abrir as suas urnas hoje pela manhã, é caracterizado como um reflexo de que "poderá haver maracutais com a eleição".

Convicto da sua participação no segundo turno eleitoral, o candidato do PT analisou que como esta é a primeira eleição de Brasília, o sistema de dois turnos fortalece a politização de seus eleitores. E aposta na polarização entre direita e esquerda à semelhança da eleição presidencial. "A diferença é que nesta eleição nós vamos sair vitoriosos. O eleitor brasiliense tradicionalmente de esquerda irá se unir em torno do candidato da esquerda", acredita Saraiva.

Saraiva atribui que a apertada disputa para o governo do Distrito Federal, que só começa a abrir as suas urnas hoje pela manhã, é caracterizado como um reflexo do papel desempenhado pelo que ele acha de "esquerda colaboracionista", na qual se insere o PSDB, PDT, PCB e PC do B. Sobre estes dois últimos, o candidato do PT disse que um dos seus maiores erros de estratégia política em todo o País foi ter acreditado que existem empresários progressistas. "O processo de socialização foi freado com a ponderação desses partidos, que acabaram esfriando um movimento tão importante como foi por exemplo as Diretas Já", analisou.

O colaboracionismo de alguns partidos da esquerda provocou, segundo Saraiva, a perda de identidade desses partidos. E enfatizou que está aberto para as coligações no segundo turno com partidos como PSB, PCB e PC do B. Ele espera uma reavaliação desses partidos, principalmente do PDT e do PSDB, que ele adiantou que não irá procurar o apoio. Mas admite que com a possível polarização de seu nome com Joaquim Roriz poderá receber apoio de partidos da Frente Popular, (de Maurício Corrêa) e do Movimento Liberal Progressista (de Elmo Serejo).

Carlos Saraiva entende que a diferença entre a eleição presidencial onde os brasilienses votaram no Lula no primeiro e segundo turnos, não pode ser comparada com esta eleição. Principalmente porque na sua avaliação, "a quase vitória de Lula provocou um grande susto na direita, e uma surpreendente reorganização". E comprometeu-se novamente em incentivar a reorganização dos movimentos populares.